

Disciplina **FLL5162**
Sintaxe e Estrutura Informacional

Área de Concentração: 8139

Criação: 14/12/2021

Ativação: 14/12/2021

Nr. de Créditos: 8

Carga Horária:

Docentes Responsáveis: Jairo Morais Nunes e Renato César Lacerda Ferreira

Objetivos:

Neste curso discutiremos a interface entre Sintaxe e Estrutura Informacional, enquanto componentes gramaticais, dentro do quadro teórico do Programa Minimalista (Chomsky 1995 et seq.). A partir da discussão de dados do português brasileiro, apresentaremos aos alunos questões teóricas e empíricas acerca das relações entre fenômenos de natureza sintática e fenômenos de natureza informacional. Em particular, discutiremos a implementação sintática das relações informacionais de tópico-comentário e foco-suposição e pretendemos dar aos alunos as ferramentas necessárias para comparar diferentes abordagens teóricas da interface entre o componente sintático e o componente informacional.

Justificativa:

As questões teóricas acerca da interface entre Sintaxe e Estrutura Informacional constituem um rico e ainda controverso debate na literatura, em que se discute o lugar de noções informacionais como tópico e foco na arquitetura da gramática (em particular, se estas noções devem ou não ser codificadas na Sintaxe e, se sim, como). O português brasileiro, sendo uma língua que faz uso prolífico da variação de ordem de palavras para indicar processos informacionais de topicalização e focalização, ocupa assim um lugar de destaque neste debate, podendo ao fim nos informar sobre o lugar da Estrutura Informacional na arquitetura da gramática — o que deve interessar a todos os estudantes de pós-graduação em teoria gramatical.

Conteúdo:

1. As relações de tópico-comentário e foco-suposição e os diferentes tipos de tópico e foco.
2. Abordagens teóricas de interface: A cartografia e o mapeamento.
3. A variação da ordem de palavras e a distribuição de tópicos e focos no português brasileiro.
4. Os tópicos pós-verbais e a estrutura do “meio-de-campo” sentencial do português brasileiro.
5. Os desafios do português brasileiro para a abordagem cartográfica.
6. A implementação sintática das interpretações especiais de tópico e foco.
7. O lugar da Estrutura Informacional na arquitetura da gramática.

Forma de Avaliação:

A avaliação pelo domínio do conteúdo em discussão no desenvolvimento de um trabalho final e de avaliação na apresentação de trabalho em aula. O trabalho final responderá por 80% da avaliação, e a participação em sala responderá por 20%.

Observação:

I. Porcentagem da disciplina que ocorrerá no sistema não presencial (1 a 100%)

100%

II. Detalhamento das atividades que serão presenciais e das que serão desenvolvidas via remota, com discriminação do tempo de atividade contínua online

As aulas expositivas serão via remota. Serão 4 horas de aula contínua online. Encontros presenciais serão reservados para reuniões entre alunos e professor.

III. Especificação se as aulas, quando online, serão síncronas ou assíncronas

As aulas serão síncronas.

IV. Descrição do tipo de material e/ou conteúdo que será disponibilizado para o aluno

Exceto pelo fato de ser síncrona online, mantém-se o mesmo programa (conteúdo e avaliações).

Os alunos terão aulas com apoio de ppts, vídeos ilustrativos e questionários. Previamente a cada aula os alunos terão leituras a serem feitas.

V. Qual plataforma será utilizada

As aulas serão ministradas via googlemeet. Usaremos também o e-disciplinas USP para comunicação entre alunos e professor. As aulas não serão gravadas para incentivar o comparecimento dos alunos nas aulas online e para coibir a interpretação de que a disciplina possa ser assíncrona.

VI. Definição sobre a presença na Universidade e, quando necessária, discriminar quem deverá estar presente (professora/professor; aluna/aluno/ambos)

Como mencionado, o professor poderá ter reuniões presenciais com os alunos. As aulas serão ministradas pelo professor a partir de seu laboratório no prédio de Letras.

VII. Descrição dos tipos e da frequência de interação entre aluna/aluno e professora/professor (somente durante as aulas; fora do período das aulas; horários; por chat/e-mail/fóruns ou outro)

Os alunos têm acesso ao professor durante as aulas semanais, por e-mails, via fóruns de discussão, ou presencialmente, quando necessário.

VIII. Qual será a forma de controle da frequência nas aulas

O controle de frequência será feito via relatório do google meet (que indica não só a presença, mas também o tempo de participação) e também pela frequência dos alunos nas reuniões chamadas pelo professor.

IX. Informação sobre a obrigatoriedade ou não de disponibilidade de câmera e áudio (microfone) por parte dos alunos

Para a efetiva participação dos alunos, será necessário câmera aberta e microfone em funcionamento.

X. A forma de avaliação da aprendizagem (presencial/remota)

Como todos os cursos de pós, a avaliação será feita através de participação dos alunos nos fóruns de discussão e de trabalho desenvolvido ao final da disciplina.

XI. Critérios de avaliação contemplando qual a(s) metodologia(s) utilizada(s) e como ser(á)ão atribuído(s) o(s) conceito(s). Lembrando que, se houver mais de um critério, deverão ser atribuídos os pesos de cada um.

A avaliação pelo domínio do conteúdo em discussão no desenvolvimento de um trabalho final e de avaliação na apresentação de trabalho em aula. O trabalho final responderá por 80% da avaliação, e a participação em sala responderá por 20%.

Bibliografia:

- Bastos-Gee, Ana Claudia. 2011. Information structure within the traditional nominal phrase: The case of Brazilian Portuguese. Tese de doutorado, University of Connecticut, Estados Unidos.
- Belletti, Adriana. 2004. Aspects of the low IP area. Em *The Structure of CP and IP: The Cartography of Syntactic Structures*, Vol. 2, editado por Luigi Rizzi, 16–51. New York: Oxford University Press.
- Bianchi, Valentina & Mara Frascarelli. 2010. Is topic a root phenomenon? *Iberia* 2: 43–88.
- Bošković, Željko. 2014. Now I'm a phase, now I'm not a phase: On the variability of phases with extraction and ellipsis. *Linguistic Inquiry* 45: 27–89.
- Büring, Daniel. 2003. On D-trees, beans, and B-Accents. *Linguistics & Philosophy* 26: 511–545.
- Büring, Daniel. 2016. (Contrastive) topic. In *The Oxford handbook of Information Structure*, ed. by Caroline Féry and Shinichiro Ishihara, 64–85. Oxford: Oxford University Press.
- Cépeda, Paola and Sonia Cyrino. 2020. Putting objects in order: Asymmetrical relations in Spanish and Portuguese ditransitives. In *Dative constructions in Romance and beyond*, ed. by Anna Pineda and Jaume Mateu, 97–116. Berlin: Language Science Press.
- Cable, Seth. 2008. Q-particles and the nature of wh-fronting. Em *Quantification: Universals and Variation*, editado por Lisa Matthewson, 105–178. Bingley, UK: Emerald.
- Chomsky, Noam. 1995. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Costa, João. 2000. Focus in situ: Evidence from Portuguese. *Probus* 12: 187–228.
- Costa, João and Ana Maria Martins. 2011. On focus movement in European Portuguese. *Probus* 23: 217–245.
- DeRoma, Cynthia Zocca. 2011. *Divide et impera: Separating operators from their variables*. Tese de doutorado, University of Connecticut, Storrs.
- Fanselow, Gisbert e Denisa Lenertová. 2011. Left peripheral focus: Mismatches between syntax and information structure. *Natural Language & Linguistic Theory* 29: 169–209.

- Figueiredo Silva, Maria Cristina and Elaine Grolla. 2016. Some syntactic and pragmatic aspects of *wh*-in-situ in Brazilian Portuguese. In *Morphosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America*, ed. by Mary A. Kato and Francisco Ordóñez, 259–285. Oxford: Oxford University Press.
- Frascarelli, Mara. 2007. Topics and the interpretation of referential *pro*: An interface approach to the linking of (null) pronouns. *Natural Language & Linguistic Theory* 25: 691–734.
- Frascarelli, Mara e Roland Hinterhölzl. 2007. Types of topics in German and Italian. Em *On information structure, meaning and form*, editado por Susanne Winkler e Kerstin Schwabe, 87–116. Amsterdam: John Benjamins.
- Frey, Werner. 2004. A medial topic position for German. *Linguistische Berichte* 198: 153–190.
- Horvath, Julia. 2010. “Discourse features”, syntactic displacement and the status of contrast. *Lingua* 120: 1346–1369.
- Kato, Mary A. 1989. Tópico e sujeito: Duas categorias em sintaxe?. *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 17: 109–132.
- Kato, Mary A. 2013. Deriving *wh*-in-situ through movement in Brazilian Portuguese. Em *Information Structure and Agreement*, editado por Victoria Camacho-Taboada, Ángel L. Jiménez-Fernández, Javier Martín-González e Mariano Reyes-Tejedor, 175–192. Amsterdam: John Benjamins.
- Krifka, Manfred. 2008. Basic notions of information structure. *Acta Linguistica Hungarica* 55: 243–276.
- Konietzko, Andreas e Susanne Winkler. 2010. Contrastive ellipsis: Mapping between syntax and information structure. *Lingua* 120: 1436–1457.
- Kuroda, Genro. 2012. Grammatical marking of givenness. *Natural Language Semantics* 20: 1–30.
- Lacerda, Renato. 2016. Rebel without a Case: Quantifier floating in Brazilian Portuguese and Spanish. Em *Morphosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America*, editado por Mary A. Kato e Francisco Ordóñez, 78–106. New York: Oxford University Press.
- Lacerda, Renato. 2020. Middle-field syntax and Information Structure in Brazilian Portuguese. Tese de doutorado, University of Connecticut, Estados Unidos.
- Neeleman, Ad, Elena Titov, Hans van de Koot, and Reiko Vermeulen. 2009. A syntactic typology of topic, focus and contrast. In *Alternatives to Cartography*, ed. by Jeroen van Craenenbroeck, 15–52. Berlin: De Gruyter Mouton.
- Neeleman, Ad e Hans van de Koot. 2008. Dutch scrambling and the nature of discourse templates. *The Journal of Comparative Germanic Linguistics* 11: 137–189.
- Neeleman, Ad e Hans van de Koot. 2010. Information-structural restrictions on A'-scrambling. *The Linguistic Review* 27: 365–385.
- Negrão, Esmeralda Vailati. 1999. O português brasileiro: Uma língua voltada para o discurso. Tese de livre-docência, Universidade de São Paulo.
- Nunes, Jairo. 2016. Subject and topic hyper-raising in Brazilian Portuguese: A case study on reference sets for economy computations. In *Morphosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America*, ed. by Mary A. Kato and Francisco Ordóñez, 107–134. Oxford: Oxford University Press.

Nunes, Jairo and Raquel Santana Santos. 2009. Stress shift as a diagnostics for identifying empty categories in Brazilian Portuguese. In *Minimalist Essays on Brazilian Portuguese Syntax*, ed. by Jairo Nunes, 121–136. Amsterdam: John Benjamins.

Pontes, Eunice. 1987. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes.

Quarezemin, Sandra. 2009. *Estratégias de focalização no português brasileiro: Uma abordagem cartográfica*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina.

Reinhart, Tanya. 1981. Pragmatics and linguistics: An analysis of sentence topics. *Philosophica* 27: 53–94.

Rizzi, Luigi. 1997. The fine structure of the left periphery. Em *Elements of Grammar*, editado por Liliane Haegeman, 260–318. Dordrecht: Kluwer.

Rizzi, Luigi. 2018. Subjects, topics and the interpretation of pro. In *From sounds to structures: Beyond the veil of Maya*, ed. by Roberto Petrosino, Pietro Cerrone, and Harry van der Hulst, 510–529. Berlin: De Gruyter Mouton.

Rooth, Mats. 1985. *Association with focus*. Tese de doutorado, University of Massachusetts, Estados Unidos.

Wagner, Michael. 2012. Contrastive topics decomposed. *Semantics & Pragmatics* 5, Article 8: 1–54.

Wurmbrand, Susi. 2018. The cost of raising quantifiers. *Glossa: A journal of general linguistics* 3(1): 19. 1–39.

Idiomas ministrados:

Português

Tipo de oferecimento da disciplina:

Não-Presencial